

DESCRIÇÃO DE ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LIBRAS

DESCRIPTION OF LIBRAS MORPHOLOGICAL ASPECTS

DESCRIPTION DE LOS ASPECTOS MORFOLÓGICOS DE LIBRAS

*André Nogueira Xavier**
*Sylvia Lia Grespan Neves***

Resumo

O componente morfológico da gramática da Libras ainda foi pouco explorado pelas pesquisas linguísticas. Este artigo visa contribuir com uma ampliação no entendimento dos aspectos morfológicos dessa língua, discutindo, à luz de Basílio (1987), processos que geram diferentes formas de uma mesma palavra e processos através dos quais novas palavras são formadas/criadas. A análise dos dados, coletados de observações de sinalizações espontâneas, indica que, embora ambos os processos estejam presentes na libras, eles se diferenciam em vários aspectos em relação a como se manifestam nas línguas orais.

Palavras-chave: Libras, modificação de sinais, formação de sinais.

Os estudos das línguas orais mostram que estas, em geral, para expressar diferentes relações gramaticais, modificam palavras já existentes, por meio de um processo chamado de *flexão* (BASÍLIO, 1987). Por conta desse processo, uma mesma palavra pode assumir diferentes formas. Já para designar novos conceitos, as línguas, em geral, não criam novas palavras a partir de formas completamente inéditas, formadas exclusivamente para elas, mas sim através do reaproveitamento de palavras já existentes em seu léxico. Esse fenômeno pode se dar por meio da *derivação*, que, por sua vez, pode ocorrer por *afixação* ou por *composição* (BASÍLIO, 1987). A afixação consiste na formação de uma nova palavra por meio do acréscimo de afixos a uma palavra já existente (ex.: ‘acamado’) e a composição por meio da junção de radicais ou de uma palavra já existente a um radical ou à outra palavra também já existente (ex.: ‘sofá-cama’).

* Doutor em Linguística pela Unicamp e professor de linguística da Libras na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: andrexavier@ufpr.br.

** Mestre em Educação Especial pela Unimep e professora de Libras da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSC-SP). E-mail: sylvialia@yahoo.com.br.

Sabe-se muito pouco a respeito de fenômenos semelhantes a esses nas línguas de sinais. Entretanto, observa-se nessas línguas a ocorrência de processos através dos quais certos sinais sofrem alteração para veicular significados tipicamente gramaticais (quantidade, negação, pessoa do discurso, intensidade, etc.), bem como outros através dos quais novos sinais são criados.

O processo que altera a forma do sinal para expressar significados gramaticais é designado por Johnston e Schembri (2007) como *modificação de sinais*. Os autores preferem esse termo à flexão, porque, com exceção do fato de esse processo não gerar novos sinais, mas diferentes formas de uma mesma palavra, ele não apresenta exatamente as mesmas características que os casos designados como flexão nas línguas orais. Ele não se aplica, por exemplo, a todas as palavras de uma classe (BASÍLIO, 1987).

Os primeiros estudos acerca da língua brasileira de sinais, Libras, apontaram a ocorrência nessa língua de processos morfológicos semelhantes aos citados por Johnston e Schembri em sua análise da língua de sinais australiana (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004). Este trabalho, por sua vez, se propõe como um avanço em relação àqueles, primeiramente, por problematizar a questão da existência de flexão na Libras e, alternativamente, designar casos assemelhados como modificação e, em segundo lugar, por ampliar o espectro de processos morfológicos da libras, ao incluir-entre eles casos que envolvem a alteração da forma primitiva por razões semânticas e casos de fusão de pedaços de sinais independentes.

1 Processos de modificação de sinais

Os processos que resultam na modificação da forma de alguns sinais da Libras se assemelham ao que se chama de flexão nas línguas orais, justamente por não resultarem na formação de uma nova palavra. Na verdade, geram-se através deles diferentes formas de um mesmo sinal por meio das quais se expressam certos significados gramaticais. Na Libras, observam-se entre esses casos aqueles em que a forma do sinal é modificada quando incorpora quantidade, negação, argumento e intensidade. Apesar dessa semelhança, no entanto, vê-se que esses casos, conjuntamente tratados aqui como incorporação, diferem da flexão por não ocorrerem de forma regular. Conforme se verá, a incorporação de numeral, por exemplo, ainda que ocorra com sinais de uma determinada classe semântica, apresenta um limite na expressão de

quantidade. Já a incorporação de negação se restringe a um número pequeno de sinais, não se aplicando a outras palavras da mesma categoria.

1.1 Incorporação de numeral

Há na Libras um conjunto de sinais semanticamente relacionados a tempo (hora, duração em horas, dia, semana, mês e frequência), dinheiro e ordem em uma sequência (ordinais e séries escolares) que apresentam um fenômeno designado pelos pesquisadores das línguas de sinais de *incorporação de numeral* (DEDINO, 2012). Esse processo consiste em substituir a configuração de mão desses sinais por uma das configurações empregadas nos números da Libras (Figura 1) e com isso expressar diferentes quantidades relacionadas àqueles conceitos.

Figura 1 - Números em Libras ¹



Como exemplos de sinais da Libras que sofrem esse processo, podemos citar os sinais usados para expressar hora, semana, mês, representados pelas imagens do Figura 2.

Figura 2 - Exemplos de sinais que sofrem incorporação de numeral

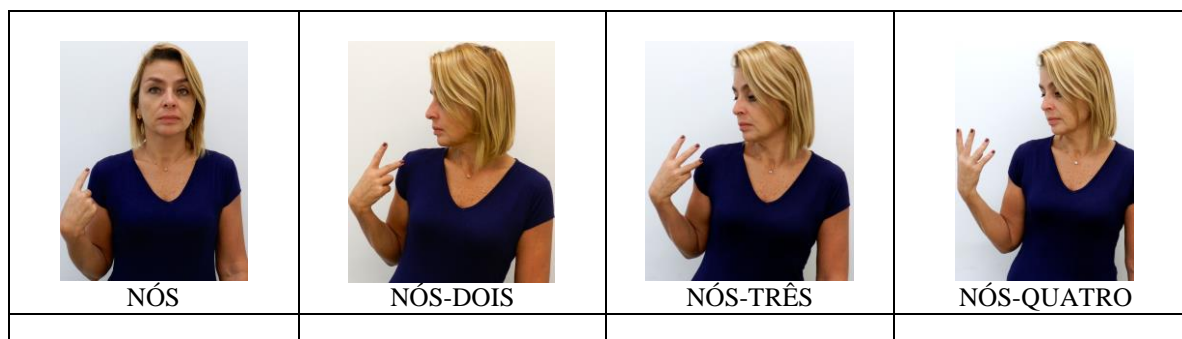




Com alguns desses sinais a incorporação só ocorre até o número quatro, com outros até o número cinco, etc. Além disso, segundo Dedino (2012), há variação entre os sinalizantes em relação ao número até o qual essa incorporação pode acontecer. Para expressar quantidades que não podem ser incorporadas ao sinal, os sinalizadores produzem o numeral separadamente.

O processo de incorporação de numeral também se aplica às formas plurais dos pronomes pessoais. De acordo com Moreira (2007), os pronomes de primeira, segunda e terceira pessoas do plural podem incorporar até o número quatro tanto em sua forma inclusiva, ou seja, naquela que inclui o interlocutor, quanto em sua forma exclusiva, isto é, naquela em que o interlocutor é excluído (Figura 3).

Figura 3 - Pronomes pessoais plurais em sua forma exclusiva





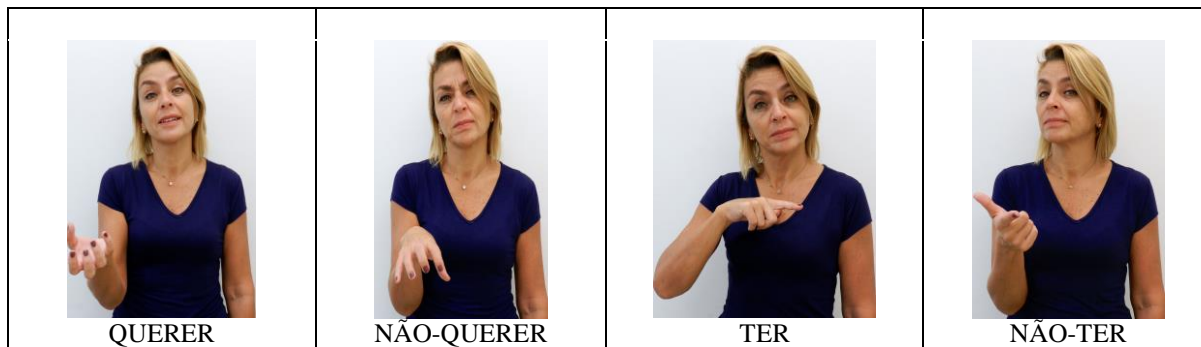
1.2 Incorporação da negação

Há um pequeno conjunto de sinais na Libras cuja forma negativa é formada a partir da mudança em sua orientação da palma, além do acréscimo de marcações não-manuais típicas da negação, como, por exemplo, o balançar da cabeça. Sinais desse tipo, também atestados em outras línguas de sinais, são analisados como casos de incorporação da negação.

Além dos sinais da Figura 4, cujas formas negativas parecem ser formadas por esse processo, a incorporação de numeral ocorre também com a forma negativa de COMBINAR (roupas), CONCORDAR e CONHECER.

Figura 4 - Sinais que incorporam a negação





No que diz respeito às características manuais dos sinais que sofreram incorporação da negação, vê-se em todas as formas uma mudança na orientação da palma. Nos sinais NÃO-GOSTAR, NÃO-QUERER, NÃO-TER e NÃO-COMBINAR, a mão gira pelo pulso de modo a fazer a palma voltar-se para baixo. Já em IMPOSSÍVEL e NÃO-CONCORDAR, o movimento de girar da mão faz com que a palma se volte para frente.

1.3 Incorporação da localização

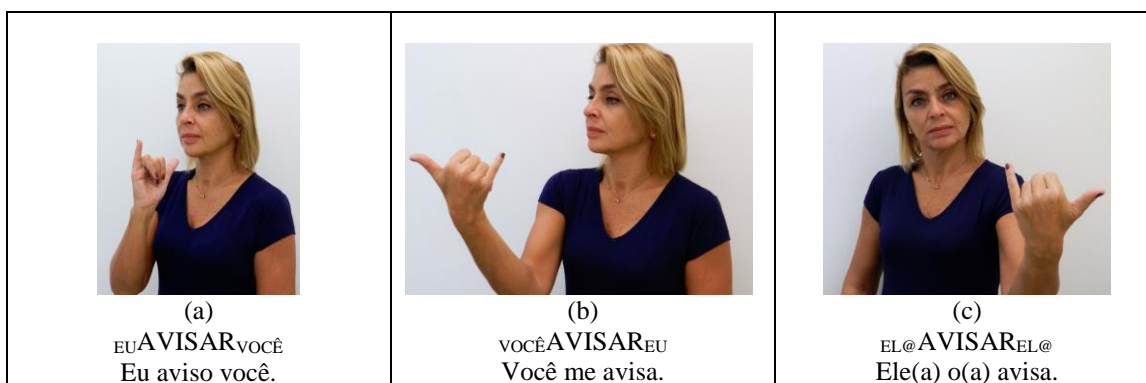
Alguns sinais da Libras têm sua forma modificada ao incorporarem a localização da(s) entidade(s) a que fazem referência. Entre esses sinais, há aqueles que incorporam a localização associada a seus argumentos (*verbos direcionais*), movendo-se, em geral, da localização associada a um deles para a localização associada a outro e aqueles que são totalmente realizados na localização associada à entidade a que fazem referência (*sinais locativos*). Os verbos direcionais, bem como os sinais locativos serão descritos e ilustrados nas duas subseções seguintes.

1.4 Verbos direcionais

Como dito, esses verbos têm sua forma modificada em função da localização de seus referentes. Mais especificamente, a realização desses verbos consiste em mover a(s) mão(s) de um ponto no espaço de sinalização associado a um de seus argumentos em direção ao ponto associado a outro (MOREIRA, 2007). Dessa forma, a realização desses sinais varia em função do lugar nesse mesmo espaço em que seu sujeito ou objeto estão associados.

O sinal AVISAR é um exemplo de verbo desse tipo. Tal sinal assume a forma observada em (a) na figura 5, quando o sujeito é a primeira pessoa (eu) – daí seu movimento partir do sinalizante – e o objeto uma segunda pessoa (você) – daí a mão se mover para a frente, posição em que tipicamente se localiza o interlocutor. Já a forma em (b) é usada quando, inversamente, o sujeito é a segunda pessoa (você) e o objeto a primeira (eu). Por fim, emprega-se a forma em (c) quando sujeito e objeto são terceiras pessoas (ele ou ela).

Figura 5 - Exemplos de verbos direcionais



É importante dizer que as formas apresentadas na Figura 5 são formas de citação. Em contexto, o início e o fim do movimento desses sinais apresenta grande variabilidade, não apenas porque a localização dos referentes não é fixa, mas também porque os verbos direcionais têm a propriedade de veicular também a disposição e a altura de seus referentes (MOREIRA, 2007). Cabe dizer também que, além da mudança na localização inicial e final do sinal, a orientação da palma também pode sofrer alteração.

Embora mais comumente os verbos direcionais indiquem tanto seu sujeito quanto seu objeto (verbos direcionais duplos) e o façam, respectivamente, pelo início e fim de seu movimento, há verbos direcionais que apresentam outros comportamentos (JOHNSTON; SCHEMBRI, 2007). Há verbos como CONVIDAR, duplo reverso, em que, ao contrário de AVISAR, duplo normal, o início do movimento marca o objeto (quem é convidado) e o fim, o sujeito (quem convida). Há outros como INCORPORAR e FALAR que só marcam um dos referentes, o objeto, mas que diferem entre si, em razão de o primeiro indicá-lo no início de seu movimento (direcionalidade inicial) e o segundo no final (direcionalidade final), tal como se pode observar na Figura 6 e no Figura 7.

Figura 6 - Tipologia dos verbos direcionais

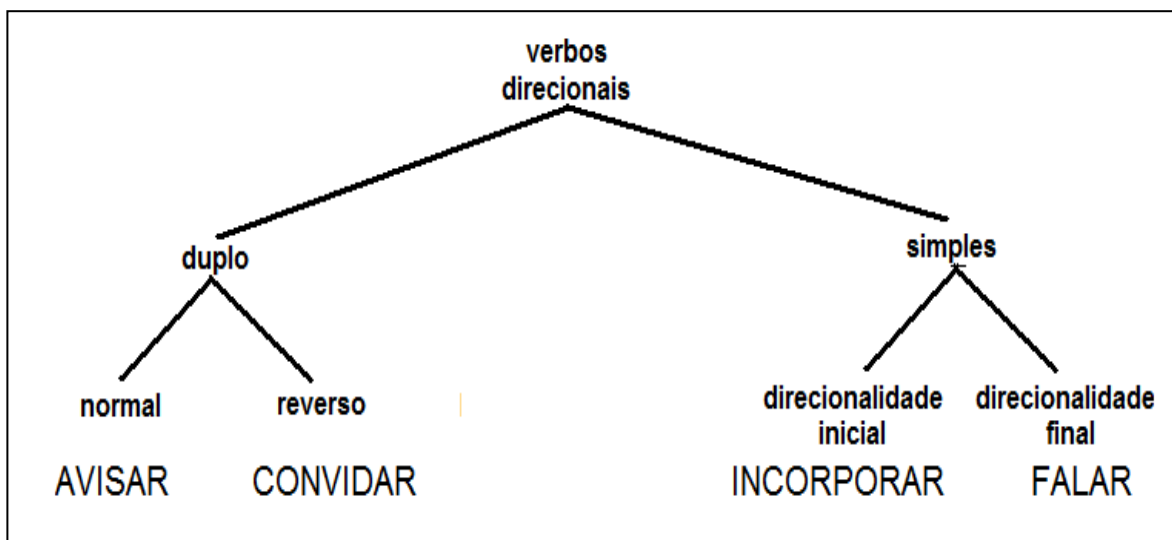


Figura 7 - Exemplos de verbos direcionais

 <p>(a) EU CONVIDAR VOCÊ Eu convido você.</p>	 <p>(b) VOCÊ CONVIDAR EU Você me convida.</p>	 <p>(c) EL@ CONVIDAR EL@ Ele(a) o(a) convida.</p>
 <p>(a) 1ps VER 2ps Eu vejo você.</p>	 <p>(b) 2ps VER 1ps Você me vê.</p>	 <p>(c) 3ps VER 3ps Ele(a) o(a) vê.</p>

1.5 Sinais locativos

Dentre os sinais que incorporam a localização associada à(s) entidade(s) a que se referem, encontram-se sinais que variam sua forma por poderem ser totalmente realizados no lugar associado a seu referente. CORTAR-COM-TESOURA, MESM@ e LIMP@ são sinais que exibem essa propriedade. A figura 8 apresenta alguns usos comuns desses sinais, alguns deles com significados já lexicalizados (bem estabilizados).

Figura 8 - Exemplos de sinais locativos



Em comparação à incorporação de numeral e de negação, a incorporação de localização parece ser mais regular e mais produtiva. Apesar disso, observa-se que ela difere, por exemplo, da flexão de pessoa em verbos do português por não se aplicar a qualquer verbo na Libras. Apenas os chamados verbos direcionais e verbos locativos incorporam a localização associada a seu(s) argumento(s). Verbos como COMER, por exemplo, não apresentam essa propriedade.

1.6 Incorporação do formato (do objeto)

Nas línguas de sinais há uma classe de verbos denominada “verbos de manuseio” (JOHNSTON; SCHEMBRI, 2007). Esses verbos têm a propriedade de variar sua configuração de mão de acordo com o tamanho e o formato do objeto que funciona como seu complemento. Um exemplo de verbo desse tipo é PEGAR, que pode apresentar formas como as retratadas na figura 9.

Figura 9 - Exemplos de configurações classificadoras do tipo manuseio: segurar

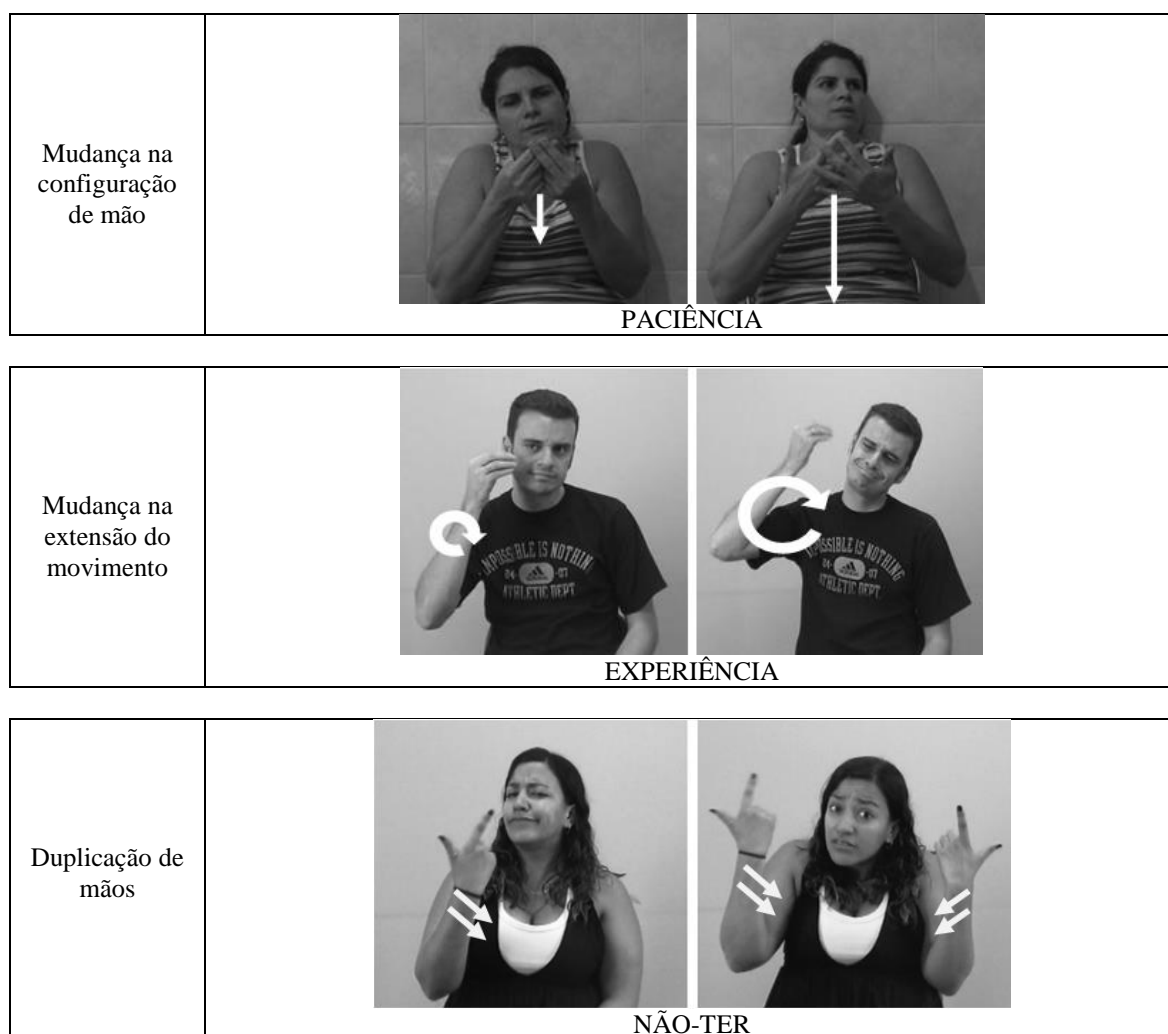


Embora esses casos, assim como os de incorporação de localização, pareçam muito produtivos na Libras, não é claro se todos eles podem ser tratados como resultantes de um processo morfológico de incorporação. Casos como ‘pegar uma caixa’ e ‘pegar uma xícara’ diferem tanto do ponto de vista de sua forma que talvez até pudessem ser considerados itens lexicais separados e não formas diferentes de uma mesma palavra.

1.7 Incorporação de intensidade

Outro processo que pode modificar a forma de certos sinais é a incorporação de intensidade. Como exemplificado na figura 10, há sinais na Libras que expressam intensidade por meio de mudanças em sua configuração de mão (cf. PACIÊNCIA, CAIPIRA) ou por meio de mudanças na extensão de seu movimento (cf. EXPERIÊNCIA, PROFISSIONAL, SACRIFÍCIO). Há ainda aqueles que têm seu número de mãos duplicado (cf. NÃO-TER, O-QUE) (XAVIER, 2014).

Figura 10 - Exemplos de sinais que sofrem modificação em sua forma para expressar intensidade, reproduzidos de XAVIER, 2014, p. 58 e 62.



Embora, em tese, a expressão de intensidade abarque sinais de diferentes classes, modificações como as citadas aqui não parecem ser regulares, tal como a incorporação de numeral e de negação. Sua baixa produtividade e ocorrência com itens lexicais específicos assemelham tal processo aos casos de derivação nas línguas orais e não aos de flexão.

2 Processos de formação de sinais

Nesta seção, trataremos de três processos através dos quais a Libras amplia o seu léxico, ou seja, cria novos sinais para designar novos conceitos. Um deles consiste na alteração da forma de um sinal já existente para designar um novo conceito (relacionado, mas) diferente do expresso pelo sinal original. Esse caso difere dos tratados na seção anterior, porque, com esse processo, se cria um novo sinal e, por isso, o tratamos como derivação por alteração de pelo menos um dos parâmetros do sinal primitivo. O segundo processo consiste na criação de novos sinais a partir da derivação por composição de dois outros sinais já existentes na língua. O terceiro processo consiste da junção de partes de sinais existentes para a formação de outro. Chamamos esse último caso de *fusão*.

2.1 Derivação por alteração de parâmetros do sinal primitivo

A derivação por alteração de pelo menos um dos parâmetros do sinal primitivo parece ser um processo bastante produtivo na formação de novas palavras na Libras. Um primeiro exemplo desse tipo é o sinal PESQUISAR, representado em (11b), derivado de PERGUNTAR, representado em (11a).

Figura 11 - Exemplo de sinal derivado através da mudança no movimento



Como sugerem as imagens acima, o sinal PESQUISAR consiste na realização do sinal PERGUNTAR mais de uma vez. Em outras palavras, em vez de passar a lateral da mão direita (ativa) na palma da mão esquerda (passiva) apenas uma vez, que é o que acontece em PERGUNTAR, esfrega-se a lateral da mão direita na palma da esquerda algumas vezes para frente e para trás. Um processo semelhante parece ocorrer com os sinais VIZINH@ e FAVELA, derivados de CASA (Figura 12).

Figura 12 - Exemplos de sinais derivados através da modificação do movimento



Como mostram as imagens na Figura 12, o movimento que faz com que as duas mãos se toquem pelas pontas no sinal CASA é modificado em VIZINH@ e FAVELA. Em VIZINH@, as mãos são mantidas em contato pelas pontas dos dedos, mas são movidas para os lados repetidamente. Já em FAVELA, as mãos também são mantidas em contato pelas pontas dos dedos, mas são movidas para frente do corpo, girando simultaneamente pelos pulsos.

As modificações na forma do sinal CASA são motivadas pela semântica das formas derivadas. Em VIZINH@, o movimento das mãos para os lados sugere contiguidade. Já em FAVEL@, o movimento contorcido dos pulsos para frente sugere as más condições dos barracos e a sua numerosidade. Outros exemplos de sinais derivados em que o parâmetro modificado é o movimento podem ser vistos na figura 12. Para exemplos em que, além da mudança no movimento, há também duplicação da mão, ver figura 13.

Figura 13 - Exemplos de derivação envolvendo mudança no movimento do sinal primitivo

Sinal primitivo	Sinal derivado
 <p data-bbox="245 730 797 793">ACONSELHAR (movimento reto para frente, repetido e sem tensão)</p>	 <p data-bbox="834 730 1370 821">ADVERTIR (realizar o sinal ACONSELHAR com movimento mais extenso e com tensão)</p>
 <p data-bbox="289 1201 753 1264">AMIG@ (tocar a lateral da mão no peito duas vezes)</p>	 <p data-bbox="883 1201 1321 1264">POR-FAVOR (realizar repetidamente o sinal AMIG@)</p>
 <p data-bbox="329 1698 708 1761">ÁRVORE (girar a mão dominante pelo pulso)</p>	 <p data-bbox="878 1698 1333 1789">FLORESTA (realizar o sinal ÁRVORE ao longo de um movimento em arco)</p>



COMUNICAÇÃO
(mover as mãos retilínea e alternadamente sem contato entre si)



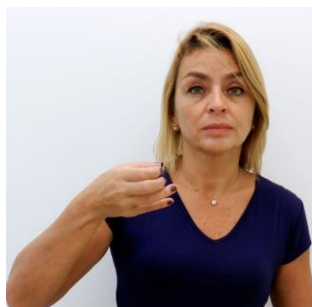
PROBLEMA-DE-COMUNICAÇÃO
(realizar o sinal COMUNICAÇÃO, mas interromper o seu movimento através de um contato entre elas)



ENSINAR
(abrir as mãos duas vezes)



EDUCAÇÃO-A-DISTÂNCIA
(realizar o sinal ENSINAR enquanto distancia simultaneamente as mãos)



LEITE
(fechar a mão, enquanto a move para baixo)



BRANC@
(apenas abrir e fechar a mão, sem movê-la para baixo)

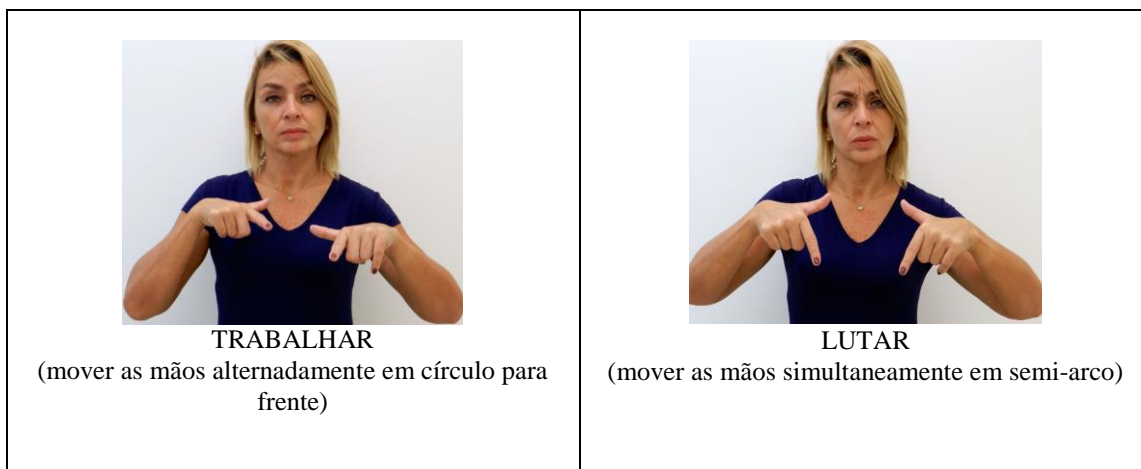






Figura 14. Exemplos de derivação envolvendo mudança no movimento e de número de mãos do sinal primitivo

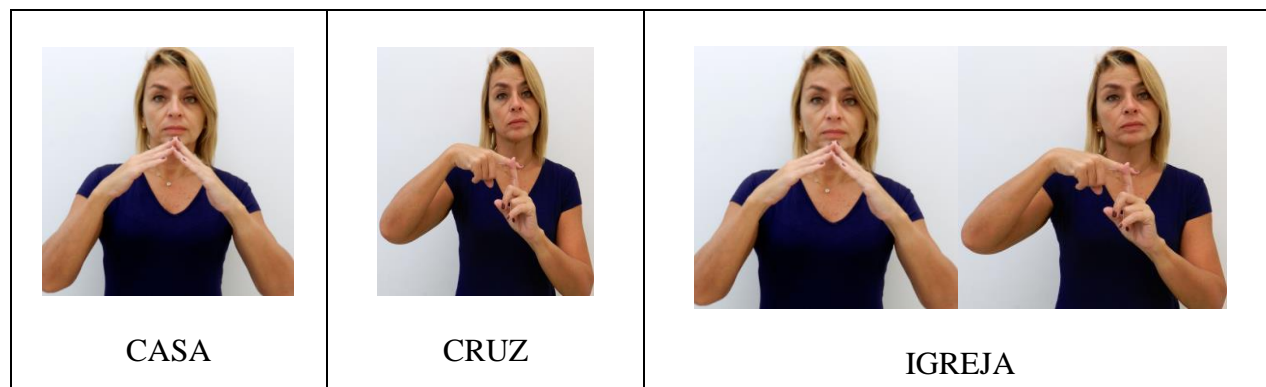
Sinal primitivo	Sinal derivado
 <p>DINHEIRO</p>	 <p>RIC@ (realizar o sinal DINHEIRO em ambas as mãos, enquanto as move retilineamente para cima)</p>
 <p>MAGR@</p>	 <p>EMAGRECER</p>



2.2 Composição

Há sinais na Libras formados a partir de dois outros sinais (RODERO-TAKAHIRA, 2015). Um exemplo de sinal desse tipo é o sinal IGREJA (Figura 15), que é formado a partir da justaposição de CRUZ e CASA, como mostram as imagens a seguir.

Figura 15. Exemplo de composto



Os estudos sobre o processo de composição nas línguas orais mostram que ele não consiste simplesmente da justaposição de duas ou mais palavras, mas envolve também mudanças na forma das palavras originais. Um exemplo disso em português é a palavra ‘pernilongo’, formada a partir de ‘perna’ e ‘longo’ e que sofreu alteração na sua primeira parte (perna > perni).

Há estudos sobre compostos na língua de sinais americana (ASL) que mostram que a forma original do(s) sinal(is) que constituem o composto sofre alguma alteração (RODERO-TAKAHIRA, 2015). Uma evidência de que o mesmo acontece na Libras vem do sinal ESCOLA

(Figura 16, formado a partir de CASA e ESTUDAR. Observa-se nesse caso um movimento de transição entre as partes mais suavizado, bem como a perda da repetição dos movimentos dos sinais que o formam.

Figura 16 - Exemplo de composto



Alterações na forma das partes originais também podem ser observadas na realização em sinalizações espontâneas de IGREJA. Diferentemente da forma de citação mostrada na figura 4, vê-se, em alguns casos, ou a orientação da palma das mãos de CASA se assimilar à de CRUZ, de maneira que o primeiro sinal seja feito como representando a lateral de um quadrado. Vê-se também, em alguns casos, o contrário, ou seja, o sinal CRUZ ter sua orientação assimilada à do sinal CASA que o antecede. Nesse caso, sua realização se assemelha à produção de um gesto que representa a letras ‘x’.

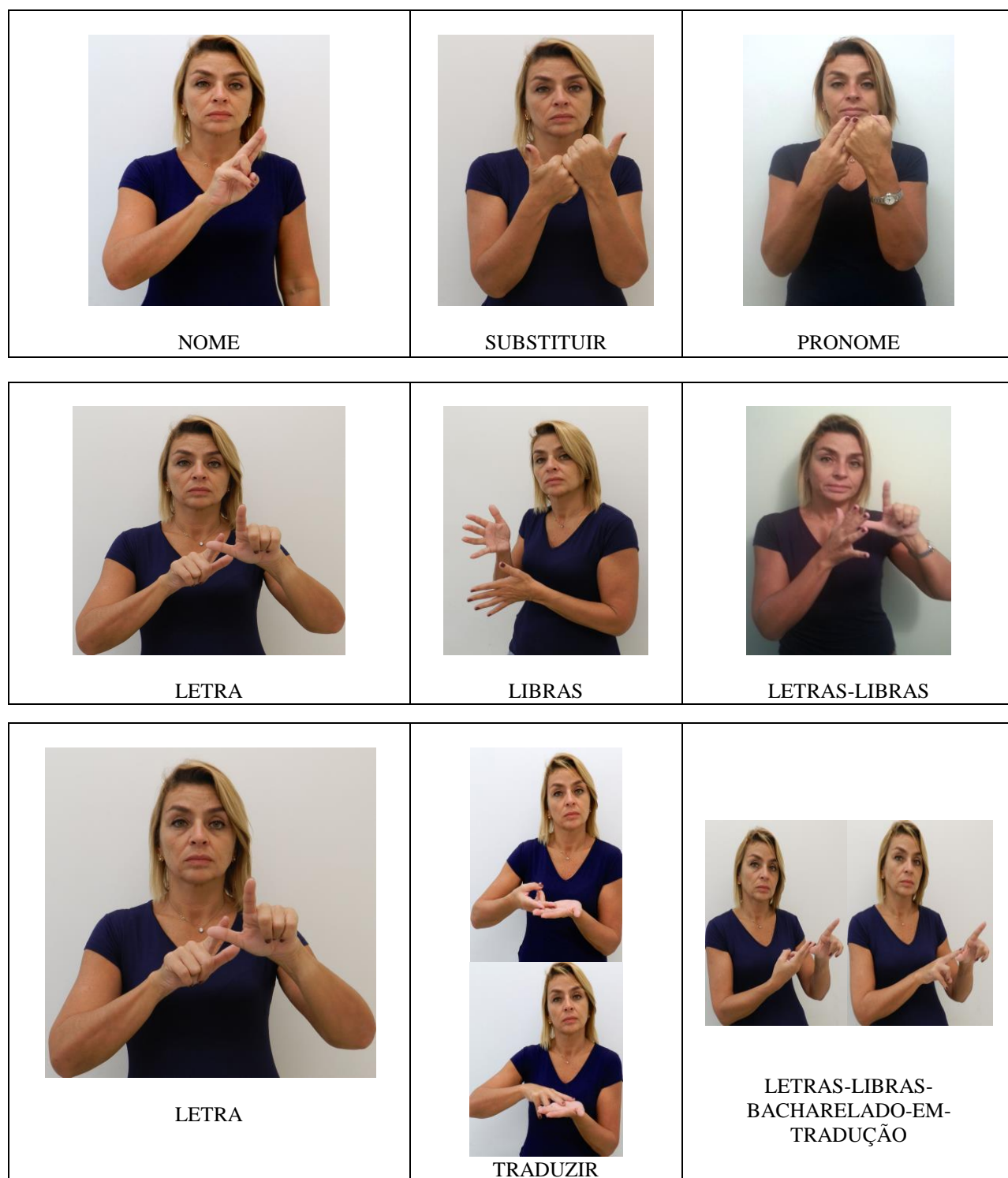
2.3 Fusão

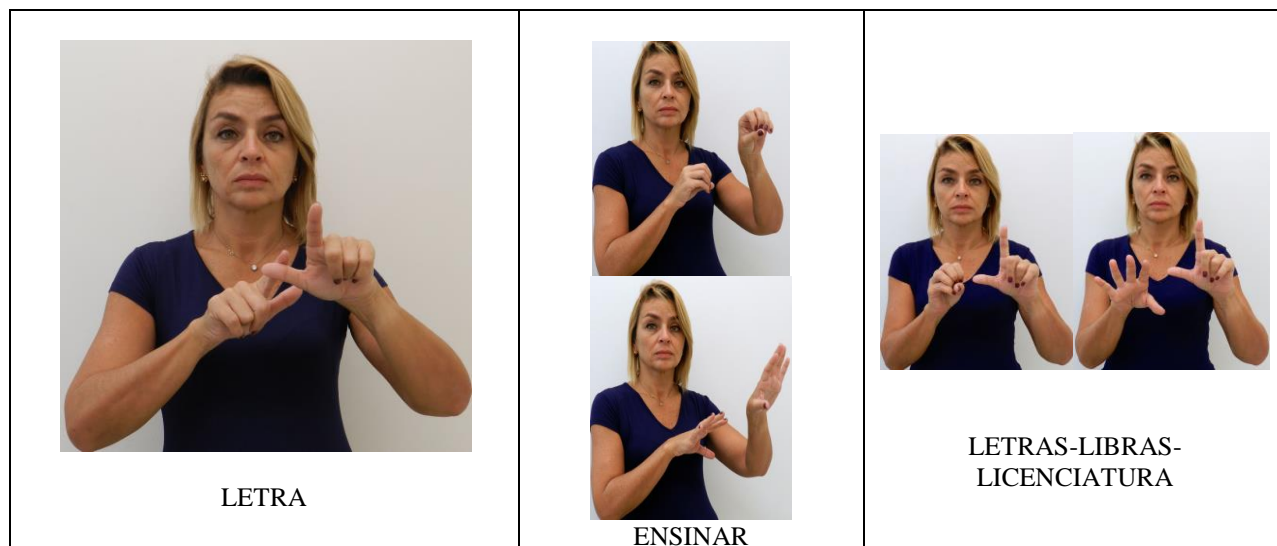
Por fim, o terceiro processo por meio do qual são formados sinais na Libras se assemelha ao processo que cria, em português, palavras como “sapatênis”, “chafé”, “professaura”, “namorido. Esse processo, chamado na literatura de *portmanteau*, aqui será designado como “fusão”.

Como sugerem os exemplos do português, a fusão consiste na criação de uma nova palavra a partir da junção de pedaços das palavras primitivas, e não da palavra inteira, como acontece nos casos de composição. É isso que parece acontecer nos sinais PRONOME,

LETRAS-LIBRAS, LETRAS-LIBRAS-BACHARELADO-EM-TRADUÇÃO e LETRAS-LIBRAS-LICENCIATURA na Figura 17.

Figura 17 - Exemplos de fusão na Libras





Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo discutir e exemplificar com base em dados da língua brasileira de sinais, coletados de observações de usos espontâneos, dois conjuntos de processos morfológicos largamente observados nas línguas orais. Um deles, aqui designado como modificação de sinais, desempenha papel semelhante à flexão nas línguas orais, dado que consiste na modificação da forma de sinais para agregar-lhes informação gramatical. Dentre os casos aqui analisados estão a incorporação de numeral, de negação, de localização e de formato, bem como a intensificação.

O outro conjunto de processos morfológicos aqui discutidos e exemplificados diz respeito àqueles envolvidos na formação/criação de novos sinais. Vimos que além da composição, formação de novos sinais por meio da justaposição de dois outros já existentes, podemos derivar sinais por meio da alteração de um dos parâmetros do sinal primitivo (em geral, o movimento) ou através da fusão de partes de outros sinais.

Abstract

The morphological component of Libras grammar has not been fully explored by linguistic research. This article aims at contributing to widening the understanding of the morphological aspects of this language, discussing, in the light of Basílio (1987), processes that generate different forms of the same word and processes of formation / creation of new words. The

analysis of the data collected from observations of spontaneous signs suggests that, even though both processes occur in Libras, they differ in many aspects in relation to the way they manifest in spoken languages.

Key words: Libras, signal modification, signal formation.

Resumen

El componente morfológico de la gramática de Libras ha sido poco explotado por las investigaciones lingüísticas. Este artículo tiene el objetivo de contribuir con la expansión de la comprensión de los aspectos morfológicos de esa lengua, discutiendo, basados en Basílio (1987), los procesos que generan las diferentes formas de una misma palabra y los procesos de formación/creación de nuevas palabras. El análisis de los datos recogidos, a partir de las señalizaciones espontáneas, sugieren que, aunque ambos procesos estén presentes en Libras, ellos se diferencian en varios aspectos en relación a como se manifiestan en las lenguas orales.

Palavras-clave: Libras, transformação de señas, formação de señas.

Notas

1. Com exceção das fotos que ilustram a incorporação de intensidade, reproduzidas de Xavier (2014), as demais fotos apresentadas neste artigo são da segunda autora.
-

Referências

BASILIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática. 1987.

DEDINO, M. Incorporação de numeral na Libras. In: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (Org.). **Libras em estudo**. São Paulo: FENEIS, pp. 123-139. 2012.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. **Australian Sign Language (Auslan): An introduction to sign language linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press. 2007.

MOREIRA, R. L. **Uma Descrição da Dêixis de Pessoa na Língua de Sinais Brasileira (LSB): Pronomes Pessoais e Verbos Indicadores**. MS. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2007.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

RODERO-TAKAHIRA, A. G. **Compostos na língua de sinais brasileira**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

XAVIER, A. N. **Uma ou duas? Eis a questão!** Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas.